



ANÁLISE DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS REGIONAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR A PARTIR DE UMA PESQUISA DE CAMPO

Aline Martins Gomes (UEM- Universidade Estadual de Maringá)

Edgar Roberto da Costa (UEM- Universidade Estadual de Maringá)

Lorena Machado de Melo (UEM- Universidade Estadual de Maringá)

Syntia Lemos Cotrim (UEM- Universidade Estadual de Maringá)

Juliana Scanavacca (UEM- Universidade Estadual de Maringá)

ali.gomes01@gmail.com

Resumo

A agricultura familiar é um sistema produtivo onde a mão de obra vem principalmente dos membros da família, destinado tanto à subsistência quanto à geração de renda pela venda de excedentes. No Brasil, esse modelo é crucial para fornecer alimentos saudáveis e contribuir para a renda local, além de promover a conservação ambiental. Este estudo enfatiza a importância dos agricultores familiares e a colaboração de entidades governamentais e educacionais no desenvolvimento do setor. A pesquisa propõe ações em várias cidades e destaca a necessidade de capacitações em áreas como Processamento de Alimentos, Gestão Financeira, Empreendedorismo e Marketing para melhorar o desempenho dos agricultores familiares e fortalecer este segmento produtivo. O projeto teve como resultado a identificação de pontos que os agricultores familiares julgavam que precisavam ser revistos e os acadêmicos da Universidade Estadual de Maringá conseguiram ajudar por meio de capacitações, visando a melhoria dos processos da agricultura familiar.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Capacitações. Geração de renda.

1. Introdução

O Brasil é um dos principais produtores de alimentos do mundo e desempenha um papel crucial no setor agropecuário, proporcionando subsistência para milhões de brasileiros (Daian et al., 2022). A gestão eficiente dos custos de produção é fundamental para a sustentabilidade econômica, exigindo o uso de técnicas como a análise de custo-volume-lucro e a margem de contribuição, tanto para custeio variável quanto fixo. Além disso, o domínio de habilidades em empreendedorismo, gestão de vendas e marketing reduz desperdícios, além de enfrentar desafios ambientais e econômicos e aumentar a competitividade no mercado. Tais práticas melhoram a qualidade e segurança dos produtos agrícolas, fortalecendo a competitividade no mercado (Kawakami, 2020).



Portanto, esta pesquisa visa analisar a agricultura familiar no norte do Paraná, focando no conhecimento dos agricultores sobre custos de produção e empreendedorismo, além de identificar barreiras como acesso a mercados, financiamento e tecnologia. O estudo tem como objetivo fornecer uma compreensão detalhada das necessidades e dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares, propondo medidas para melhorar seu desempenho e promover o desenvolvimento econômico regional.

2. Metodologia

O método da pesquisa consiste na coleta de dados sobre características, ações e opiniões de pequenos agricultores da região norte-central do Paraná por meio de um questionário aplicado diretamente nas cidades de Goioerê, Cidade Gaúcha, Terra Rica, Mariluz e Diamante do Norte. O objetivo é identificar a gestão de custos adotada pelos agricultores familiares e demonstrar a viabilidade de uma gestão eficaz mesmo em pequenas propriedades. O questionário, que inclui um termo de consentimento esclarecido, contém quarenta e sete perguntas divididas em quatro dimensões: Demográfica, Econômica, Social e Produção e Comercialização.

Cada dimensão é abordada com diferentes tipos de perguntas: a Dimensão Demográfica inclui três perguntas abertas, a Dimensão Econômica contém uma pergunta aberta e quatro fechadas, a Dimensão Social possui uma pergunta aberta e três fechadas, e a Dimensão Produção e Comercialização é a mais extensa, com dezenove perguntas, das quais quatro são abertas, dez são fechadas e cinco são mistas. O questionário utiliza diversos formatos de perguntas para explorar detalhadamente as diferentes dimensões, com maior ênfase na Produção e Comercialização.

No questionário da pesquisa, foram abordadas várias áreas essenciais, como o perfil do agricultor e sua família, a situação econômica, as relações com cooperativas e programas de apoio, bem como a produção e a comercialização. Os dados coletados foram então organizados e representados por meio de gráficos e tabelas no Excel. Após a criação desses gráficos e tabelas, a análise dos dados foi realizada para interpretar os resultados e extrair conclusões relevantes.

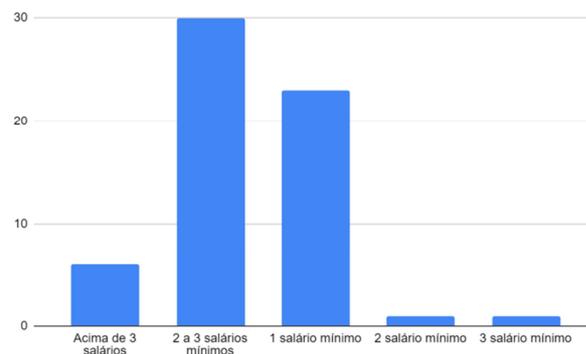
3. Resultados e Discussão



Foram coletados dados de 71 produtores rurais, sendo que 10 foram descartados por estarem incompletos. Desta forma, a amostra abrange um total de 61 produtores provenientes de Cidade Gaúcha (38), Diamante do Norte (10), Terra Rica (2), Goioerê (6) e Mariluz (5). Destaca-se que 25% desses produtores identificam-se como pertencentes ao sexo masculino, enquanto os restantes 75% são do sexo feminino. Ressalta-se que a distribuição de gênero entre os participantes não influencia as respostas analisadas.

Em relação à renda, observa-se que 30 desses indivíduos auferem renda na faixa de 2 a 3 salários mínimos, seguidos por 23 entrevistados que recebem apenas 1 salário mínimo. Adicionalmente, 6 produtores obtêm renda superior a 3 salários mínimos, enquanto um entrevistado recebe 2 salários mínimos e um recebe 3 salários mínimos, como podemos observar na figura 1.

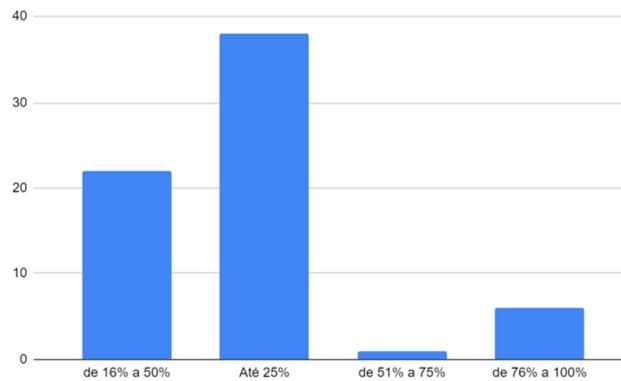
Figura 1 - Situação econômica dos entrevistados.



Fonte: Autoria própria (2024).

Na figura 2 observa-se em relação ao quanto a produção agrícola representa da renda dos agricultores, os resultados destacam que 22 indivíduos afirmaram que a produção corresponde a 16 a 50% da sua renda total, enquanto 38 participantes indicaram que essa parcela é de até 25%. Uma pessoa relatou que a produção representa de 51% a 75% da sua renda, e por fim, 6 pessoas afirmaram que ela representa de 76% a 100%. Há indícios de que além de comercializar os seus produtos, cerca de 60% dos agricultores familiares exercem outras atividades para complementar a renda familiar, reiterando os achados apontados por Bezerra e Schlindwein (2017) em pesquisa conduzida em Dourados, no Mato Grosso do Sul

Figura 2 - Produção x renda.



Fonte: Autoria própria (2024).

Os produtores foram solicitados a categorizar a magnitude de sua produção. Os resultados revelam que 49 indivíduos descreveram sua produção como "pouca", enquanto 16 participantes a avaliaram como "razoável". Notavelmente, duas pessoas indicaram que sua produção supera a dos demais produtores da região. Os dados em relação à produção reiteram a necessidade de outras fontes para complementar a renda familiar.

A análise revelou uma prevalência significativa de agricultores que não aderem a cooperativas, enquanto uma minoria opta por uma participação total ou parcial. Paralelamente, os dados apresentados nas próximas questões sobre o emprego de mão de obra terceirizada nas propriedades dos entrevistados, demonstrando que a 46 entrevistados não recorre a esse recurso, enquanto 8 deles usa em apenas algumas atividades, como plantio, colheita criação de animais e cuidado com as plantas. Essas constatações delineiam padrões distintos de organização social e econômica na agricultura, demandando uma análise mais profunda das motivações e implicações subjacentes a essas práticas laborais e associativas.

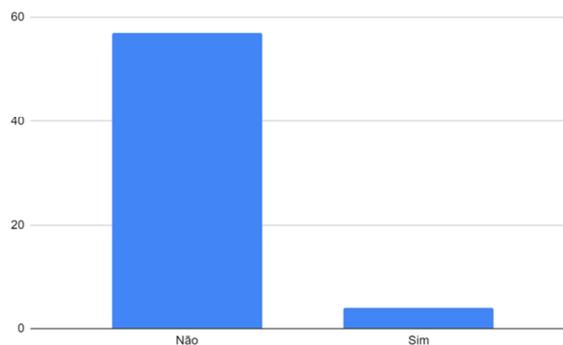
No que se refere à produção e comercialização dos agricultores. Inicialmente, a análise oferece *insights* sobre os tipos de produtos cultivados e comercializados. Observa-se que 8 dos produtores indicaram o cultivo e comercialização de produtos processados, como queijo e leite. Essa constatação sugere que esses agricultores optaram por não se dedicar



diretamente ao cultivo de produtos agrícolas tradicionais, mas sim concentrar seus esforços na produção de itens processados.

Na pesquisa revelou que 57 entrevistados não adotam o manual de boas práticas de fabricação como observado na figura 3, indicando uma falha significativa na aplicação de padrões essenciais de qualidade e segurança alimentar, o que pode comprometer a saúde pública e reduzir a competitividade dos produtos agrícolas. Além disso, 41 entrevistados não utilizam rotulagem em seus produtos, o que agrava as dificuldades na comercialização e aumenta os riscos à saúde dos consumidores. Esses resultados apontam para a necessidade de intervenções urgentes, como a capacitação e sensibilização dos agricultores, para assegurar a adesão aos padrões exigidos e garantir a qualidade e segurança dos alimentos produzidos.

Figura 3 – Manual de boas praticas de fabricação.



Fonte: Autoria própria (2024).

A pesquisa investigou como agricultores da região Norte do Paraná lidam com desperdícios e gerenciam a produção, destacando práticas eficientes e a auto-sustentação. Foi constatado que 44 dos agricultores reserva parte da produção para consumo próprio e não enfrenta desperdícios significativos, embora faltem práticas formais de planejamento e controle de custos. O estudo identificou lacunas na gestão financeira e operacional, propondo ações para melhorar o desempenho da agricultura familiar, como suporte em processamento de alimentos, embalagem, gestão financeira, empreendedorismo, marketing e planejamento.



A pesquisa também incentiva a venda de produtos caseiros e práticas sustentáveis, visando aumentar a competitividade e o desenvolvimento econômico local. As Secretarias da Fazenda e prefeituras desempenham um papel crucial na capacitação dos agricultores, essencial para o sucesso do projeto. Elas são responsáveis por fornecer os recursos, treinamentos e suporte técnico necessários para que os agricultores possam adotar práticas agrícolas modernas e sustentáveis. Além disso, essas instituições facilitam o acesso a informações, regulamentos e políticas públicas que ajudam a melhorar a qualidade e segurança dos produtos agrícolas. Sem essa capacitação e apoio, os agricultores poderiam enfrentar dificuldades em novas técnicas e cumprir os padrões exigidos, comprometendo o êxito do projeto.

4. Considerações

Este estudo visou identificar os pontos fortes e fracos da agricultura familiar das seguintes cidades Goioerê, Diamante do Norte, Cidade Gaúcha, Terra Rica e Mariluz, ambas do Estado do Paraná. Após a aplicação e análise dos questionários, foram identificadas as principais dificuldades enfrentadas pelos agricultores, que demonstraram interesse em capacitação nas áreas de Processamento de Alimentos, Embalagem e Rotulagem, Gestão Financeira, Empreendedorismo, Marketing, Planejamento e Controle da Produção.

A pesquisa ressaltou a importância da extensão universitária como ferramenta essencial para enfrentar essas dificuldades, promovendo o crescimento dos negócios, melhoria da qualidade e segurança dos alimentos, geração de renda, produção de alimentos saudáveis e conservação ambiental, evidenciando o potencial transformador da educação direcionada às necessidades das comunidades locais.

Referências

BEZERRA, G. J., & SCHLINDWEIN, M. M. **Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil.** Interações (Campo Grande), 18(1), 2017.



DAIAN, A.; SILVA, J. P.; ALMEIDA, R. M. **O impacto da produção de alimentos no Brasil: uma análise do setor agropecuário.** Revista Brasileira de Agricultura, v. 38, n. 2, p. 123-145, 2022.

KAWAKAMI, A. **Empreendedorismo e sustentabilidade na agricultura familiar.** São Paulo: Editora Agro, 2020.